

Circulação de sentidos em textos noticiosos sobre mortes pela pandemia no Brasil^a

Circulation of meanings in news about pandemic deaths in Brazil

VIVIANE BORELLI^b

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Comunicação.
Santa Maria – RS, Brasil.

DIOSANA FRIGO^c

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Comunicação.
Santa Maria – RS, Brasil.

LUAN MORAES ROMERO^d

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Santa Maria – RS, Brasil.

RESUMO

Analisa-se a circulação de sentidos no circuito comunicacional formado em torno de textos noticiosos sobre marcos no número de mortes por covid-19 no Brasil. Inspira-se nos conceitos de José Luiz Braga sobre dispositivos interacionais e da circulação como fluxos adiante, e de Eliseo Verón sobre a complexidade dos processos de produção de sentidos nas sociedades em midiatização. Foram realizados dois movimentos metodológicos e analíticos: um para compreender os sentidos produzidos nos textos, com utilização do software de análise lexicométrica Iramuteq, e outro para descrever as processualidades dos fluxos comunicacionais. Defende-se que as métricas relacionadas aos dados de pesquisa devem ser tensionadas com contextos mais amplos.

Palavras-chave: Circulação de sentidos, dispositivo interacional, mortes por covid-19

ABSTRACT

We analyze the circulation of meanings in the communication circuit formed around news about landmarks in the number of deaths due to COVID-19 in Brazil. We use the concepts by Braga about interactional devices and circulation as forward flows and by Verón about the complexity of meaning production processes in societies in mediatization. Overall, two methodological and analytical moves were carried out: one aimed at understanding the meanings produced in the reports – by the use of the

^a Uma primeira versão do artigo foi apresentada ao Grupo de Trabalho Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias do 31º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz - MA. 06 a 10 de junho de 2022. Após debate e sugestões dos integrantes do GT, foram feitas alterações no texto.

^b Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0643-2173>. E-mail: viviane.borelli@ufsm.br

^c Jornalista, economista, mestra e doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2737-9503>. E-mail: diosanafrigo@gmail.com

^d Jornalista, mestre e doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4495-6672>. E-mail: luan_155@hotmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v18i1p239-263>

V.18 - Nº 1 jan./abr. 2024 São Paulo - Brasil BORELLI | FRIGO | ROMERO p. 239-263

MATRIZES

239



Iramuteq lexicometric analysis software – and the other at describing the processuality of communication flows. We defend that the metrics related to research data must be tensioned with broader contexts.

Keywords: Circulation of meanings, interactional device, deaths due to COVID-19

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19 vitimou, até 4 de fevereiro de 2024, 7.028.881 pessoas no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹. O Brasil totaliza 709.765 mortes até 19 de fevereiro de 2024, de acordo com o site oficial do Ministério da Saúde². Desde a confirmação do primeiro caso em solo brasileiro, em 26 de fevereiro de 2020, segundo informações do Google Trends, o termo “covid” teve picos de pesquisa em março de 2021, momento em que houve a escalada da onda do maior número de mortes no país.

A partir desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar a circulação de sentidos no circuito comunicacional constituído por meio da publicação de textos noticiosos³ sobre o número de mortes por covid-19 no Brasil. A questão central é: que sentidos circularam sobre as mortes por covid-19 no Brasil nessas matérias? Para tal, realizamos dois movimentos analíticos, um voltado a compreender os sentidos produzidos tanto nos títulos quanto nos textos e outro a descrever as processualidades dos fluxos comunicacionais. A articulação proposta entre esses dois procedimentos visa dar base para uma compreensão mais ampla da circulação de sentidos.

Consideramos os marcos temporais de 50 (20 de junho de 2020), 100 (8 de agosto de 2020), 200 (7 de janeiro de 2021), 300 (24 de março de 2021), 400 (29 de abril de 2021), 500 (19 de junho de 2021) e 600 mil mortes (8 de outubro de 2021). Essas datas foram escolhidas pelo fato de terem sido amplamente noticiadas, havendo uma intensificação na circulação, que Braga (2017a; 2017b) nomeia como pontos nodais. Reportagens especiais mais aprofundadas foram produzidas nessas datas, trazendo o histórico das contaminações, o descaso de algumas autoridades, o negacionismo, e o desenvolvimento das vacinas. Ainda, observamos que um número bem menor de matérias foi publicado quando o Brasil atingiu, por exemplo, 250, 350 e 450 mil mortes (num intervalo de três meses), assim optamos por essas datas em função da ampla circulação desses discursos. Abaixo, uma linha do tempo que ajuda a visualizar o rápido avanço nas estatísticas das mortes por covid no Brasil, a partir das datas em que se chegou a 50, 100, 200, 300, 400, 500 e 600 mil mortes.

¹ Recuperado de: <https://data.who.int/dashboards/covid19/deaths?n=c>. Acesso em: 21 fev. 2024.

² Recuperado de: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2024.

³ Não é nossa pretensão fazer uma discussão conceitual sobre as especificidades dos gêneros jornalísticos, pois o foco do artigo está no processo de circulação e os sentidos que circularam sobre mortes por covid-19 no Brasil. Dessa forma, optamos por utilizar os termos textos noticiosos ou matérias para referir aos textos que compreendemos serem conteúdo jornalístico.

Figura 1
Linha do Tempo



A decisão sobre a necessidade de estudar de forma mais aprofundada esse recorte específico foi tomada a partir de observações nas mídias acerca do que era dito sobre a pandemia e como tais discursos eram construídos. Nos últimos dois anos, tem-se voltado o olhar sobre distintas temáticas comunicacionais relacionadas à pandemia. Borelli, Dalmolin e Kroth (2022) analisaram a circulação de conteúdos sobre covid-19 em grupos formados por vínculos familiares na plataforma WhatsApp. Os mesmos autores haviam observado, anteriormente, conteúdos que circulavam em grupos da mesma rede social com vistas a levantar indícios sobre o que era tematizado nessa plataforma específica (Kroth, Borelli, & Dalmolin, 2021). Todas as pesquisas são realizadas a partir do olhar especificamente comunicacional, e algumas foram realizadas a partir de reflexão em interface com o humor, a política e a religião. Por exemplo, Regiani, Feliciani, Borelli e Dalmolin (2021) analisaram memes imagéticos de crítica ao presidente Bolsonaro durante a pandemia de covid-19. Já Borelli e Regiani (2021) investigaram, em grupos de WhatsApp, materialidades discursivas

⁴ Acrônimo para “Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires”.

construídas com humor e que evocavam elementos religiosos. Por fim, Medeiros, Romero e Borelli (2021) fizeram um levantamento de discursos presidenciais realizados de março de 2020 a maio de 2021 e que foram publicados na página “Acompanhe o Planalto”, no site do Governo Federal. Tais dados foram tratados no software de análise lexical Iramuteq⁴, e foram geradas nuvem de palavras e árvore máxima de similitude.

Longe de entender a totalidade do fenômeno comunicacional analisado, ou mesmo o que poderíamos chamar de compreensão da essência a partir de explicações conceituais, nossas tentativas investigativas abarcam aspectos pontuais, isto é, determinadas ocorrências que contribuem para a observação, análise e interpretações relevantes do fenômeno estudado. A pesquisa tentativa, conforme denomina Braga (2017a, p. 18), tem interesse em “um pequeno conjunto de aspectos, com foco intermediário de abrangência, mas que permitisse observar uma boa diversidade de objetos, casos e situações em que a ação comunicacional seja vista como questão principal e ângulo prioritário para descobertas”.

Desse modo, considerando a riqueza, a diversidade e a complexidade dos fenômenos, um caminho profícuo é justamente a centralidade em ângulos específicos, mas que estejam concentrados impreterivelmente nas questões comunicacionais. Braga (2017) expõe que a articulação das características detectadas permite ângulos de comparação nas situações empíricas para que, então, possamos obter referências nas nossas análises. Ainda, o autor propõe que os fenômenos comunicacionais são formados por episódios de interação, portanto é assim que entendemos os marcos de mortes por covid-19 no Brasil.

Além de dialogarmos com a perspectiva de Braga (2017) acerca das processualidades da circulação como fluxos adiante, também nos inspiramos nos estudos sobre mediação desenvolvidos por Verón (1997, 2014) a partir de uma abordagem semioantropológica e que tem seu foco na construção de sentidos e em distintas semioses por meio da sociosemiótica (Verón, 1996, 2004, 2013).

É preciso ressaltar ainda que dialogamos com as proposições de Fausto Neto (2010, 2018), que, inspirado na perspectiva sociodiscursiva desenvolvida por Eliseo Verón, tem problematizado a emergência da circulação e, como decorrência, a necessidade de aprofundarmos nossas análises acerca da complexidade dos fenômenos comunicacionais, já que a circulação representa bifurcações e interpenetrações, em que os discursos seguem caminhos não previstos. Portanto, tal fenômeno está afastado da linearidade.

Partindo dos desafios de realizarmos investigações a partir da perspectiva da circulação, essa reflexão integra uma pesquisa mais ampla que trata da circulação discursiva no contexto das sociedades em mediação. No âmbito dos estudos realizados nos últimos anos por integrantes do grupo de pesquisa Circulação

Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid), essa proposição está vinculada a outras investigações realizadas por nós quando nos debruçamos sobre experimentações metodológicas. Ao longo da última década, tem-se estudado distintos casos específicos sobre circulação de sentidos e, mais recentemente, o foco tem sido a problematização teórico-metodológica crítica e a experimentação de cruzamentos entre dados qualitativos e quantitativos (Borelli, no prelo).

Frigo, Romero e Borelli (2022) analisaram a circulação de sentidos no grupo do Facebook “Mulheres unidas pela Democracia Santa Maria-RS”, a partir da utilização do software Iramuteq, com o intuito de recolherem indícios para posteriormente realizarem interpretações por meio da análise semiológica dos discursos. Anteriormente, os mesmos autores mapearam as plataformas digitais (Van Dijck, Poell, & De Waal, 2018) nas quais o The Intercept Brasil publicou as três primeiras reportagens da série jornalística “Vaza Jato”. O foco estava em identificar em quais delas era possível caracterizar a constituição de dispositivos interacionais que faziam circular os sentidos que compunham o circuito comunicacional (Frigo, Romero, & Borelli, 2020).

Essa discussão é importante para entrelaçar as perspectivas levantadas pelos estudos em circulação, como a trabalhada por Braga (2017a; 2017b) em sua proposição conceitual sobre o dispositivo de interação com as perspectivas dos estudos sobre plataformas, encarando tais constructos em seus aspectos multifacetados e complexos (Van Dijck et al., 2018). Ao concebermos que há plataformas que podem ser caracterizadas e estudadas enquanto dispositivos de interação (Braga, 2017a), avaliamos que uma das contribuições desta pesquisa é a tentativa de tensionar essas duas abordagens.

Em diálogo com tais pesquisas realizadas anteriormente, do ponto de vista metodológico consideramos o buscador Google para fazer a coleta de notícias, pois partimos do pressuposto de que mesmo havendo aspectos que não podemos apreender, como a transparência na articulação dos algoritmos envolvidos na apresentação dos resultados⁵, é uma forma de busca possível a ser utilizada na pesquisa científica. Além disso, elaboramos nossas análises a partir de inferências sobre a integração das análises de similitude (Degenne & Vergès, 1973) com a classificação hierárquica descendente (CHD) (Reinert, 1993) sobre os títulos e textos, realizadas com auxílio do software livre francês de análise lexicométrica Iramuteq. Para utilização do software, baseamo-nos em literaturas tanto em francês (Ratinaud, 2009) quanto em português (Camargo & Justo, 2013).

Feitos esses movimentos metodológicos, passamos a descrever as processualidades dos fluxos comunicacionais encontrados, buscando identificar atravessamentos de sentidos entre o que é dito nos textos com um contexto mais amplo – o da pandemia e algumas características singulares das mídias.

⁵Como mencionam Van Dijck et al. (2018), Alphabet-Google e o Facebook comandam 80% do tráfego de dados na internet e suas políticas influenciam o mercado de produção noticiosa. Para uma discussão mais aprofundada sobre a lógica de funcionamento dos algoritmos, pode-se consultar: Striphas (2015) e Rieder (2018).

Nossos encaminhamentos metodológicos dialogam tanto com a perspectiva de Verón (2004, 2013) acerca da semiose social e a necessidade do analista trabalhar sobre materialidades discursivas, retirando fragmentos do fluxo do tecido semiótico, quanto de Braga (2017b) no que tange à articulação inferencial sobre os índices observados.

Nossas investigações têm dialogado especificamente com um dos eixos de investigação no campo da Comunicação, que trata dos processos de produção de sentidos e de circulação de discursos por meio de atividades interacionais complexas entre produtores e receptores. Também concebemos que a experimentação metodológica aqui proposta visa provocar a reflexão acerca da não neutralidade dos dados e do inevitável debate, no âmbito da Comunicação, para tentarmos tensionar metodologias com tradição e ênfases qualitativas ou quantitativas. Reconhecemos que é possível fazermos pesquisa buscando relacionar olhares micro com fenômenos macro.

Dito isso, inicialmente discutimos os conceitos de episódios e dispositivos interacionais, além de circuito comunicacional, a partir das proposições de Braga (2017b). Depois, compreendendo que os marcos temporais de mortes da covid-19 são os episódios interacionais, que os textos noticiosos são caracterizados como dispositivos interacionais e, além disso, que a articulação desses diferentes dispositivos constitui o circuito de comunicação, analisamos a circulação de sentidos e fazemos inferências sobre processualidade observadas.

A COMPLEXIDADE DA CIRCULAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DO CIRCUITO COMUNICACIONAL

Partimos do pressuposto da não linearidade da comunicação e que, como pesquisadores, observamos discursos inscritos em distintas materialidades e identificamos marcas produzidas pelos enunciadores (sejam as mídias, instituições, atores sociais) que apontem para a complexidade da produção de sentidos. Assim sendo, ao analisarmos os textos noticiosos selecionados que contemplam o que consideramos marcos de mortes no Brasil devido à pandemia, podemos aprofundar pontos significativos no contexto de circulação de sentidos.

Como concebe Verón (2004), todo discurso desenha “um campo de efeitos de sentido e não um único efeito” (p. 216). Para ele, a constatação de que vivemos numa sociedade em midiaticização desafia os pesquisadores a olharem para processualidades comunicacionais que se complexificam com a intensificação da atividade circulatória. O autor defende que a comunicação não é linear, pois há desequilíbrios e defasagens discursivas em função do trabalho enunciativo realizado pelos atores sociais⁶ nos mais diversos contextos discursivos. Em suas

⁶Nomeamos como atores sociais aqueles que produzem semioses (enunciadores, sujeitos sociais, participantes, interagentes, entre outras denominações) a partir de inspiração nos escritos de Eliseo Verón. O autor utilizou distintas formas para nomear a atividade de quem produz discursos: atores individuais (Verón, 1997); sistemas socio individuais (Verón, 2013); receptores e posição discursiva em reconhecimento (Verón, 2004, 2013).

últimas produções, enfatiza que a ocorrência de maior difusão de discursos na sociedade contemporânea representa mais complexidade.

Com inspiração em algumas proposições do teórico alemão Niklas Luhmann acerca dos sistemas sociais, Verón (2013), problematiza o que nomeia como epistemologia da observação, destacando que o que se pode observar são os signos, em suas distintas materialidades. Para ele, “a observação, em qualquer de seus níveis, é observação de configurações materiais de signos, que são fragmentos da semiose, mediatizada. . .ou não mediatizada” (Verón, 2013, p. 404, tradução nossa⁷). O semiólogo também destaca que tais configurações de signos são híbridas e não homogêneas.

Compartilhando de ideias semelhantes do semiólogo argentino, Fausto Neto (2018) destaca que precisamos nos afastar das tradições epistemológicas de ordem “binária”, buscando pistas de como essas processualidades são engendradas, que articulações, bifurcações ou divergências são possíveis de serem observadas por meio de uma perspectiva relacional. Para o autor, é preciso atentar para o fenômeno comunicacional de forma mais ampla, pois as gramáticas produzidas no âmbito das mídias fazem “emergir não só uma ambiência, mas outras formas de circuitos nos quais se estruturam novas condições de produção de sentidos” (Fausto Neto, 2018, p. 27).

Ao abordar a problemática da circulação, Fausto Neto (2010) chama atenção para a possibilidade de olharmos para a recepção por meio das bordas da circulação. Mais recentemente, o autor preconiza o conceito de “zona de contato”, em que ocorrem complexos feedbacks e múltiplas relações de ordem social, técnica e discursiva. Nessas processualidades complexas, os polos da produção e da recepção, vistos historicamente de forma separada, devem ser retirados de seus lugares estanques, pois suas atividades são modificadas, “transformando as condições do seu trabalho de produção de sentidos” (Fausto Neto, 2018, p. 30).

As complexidades que marcam os processos de construção de sentidos e as semioses produzidas pelos atores sociais no contexto das sociedades em mediatização nos desafiam a buscar compreender os fenômenos comunicacionais de forma mais ampla, bem longe do outrora modelo comunicacional que colocava produção e reconhecimento em cadeias significantes isoladas. Dessa forma, entendemos que cada episódio interacional possui distintas singularidades, pois as interações entre produtores e receptores de sentidos, por exemplo, podem conglomerar disputas, divergências, convergências, tensionamentos e encaminhamentos singulares. Para refletir sobre tais processualidades, recorremos a Braga (2017a, p. 20), para quem “as interações sociais correspondem ao lugar em que podemos tentar nos aproximar do fenômeno comunicacional em sua ocorrência”. Em nosso estudo, ao observarmos as interações nos episódios,

⁷ Do original: “la observación, en cualquiera de sus niveles, es observación de configuraciones materiales de signos, que son fragmentos de la semiosis, mediatizada. . .o no mediatizada”.

buscamos identificar pistas sobre a circulação de sentidos em relação à publicação de textos noticiosos sobre mortes em decorrência da contração do Coronavírus.

Ao concordar com Braga (2017a; 2017b) que a comunicação é um processo tentativo e que os episódios se concretizam por meio da interação dos participantes, frisamos também que não há comunicação sem interação, e para tal comunicação existir são necessários tanto os códigos como as inferências. Desse modo, destacamos que o código está relacionado com a linguagem, regras e padrões que os participantes de determinada interação compartilham, bem como o ambiente social, cultural e tecnológico em que tais participantes estão inseridos. No entanto, apenas os códigos não bastam em uma interação, que depende também das inferências, que, por sua vez, está associada com as interpretações, a dedução e abdução, a experiência vivida e a construção de sentidos. Com isso em vista, é interessante apontar que os códigos são tentativos e necessitam de inferências a cada processo de interação, o que remete ao fato de que a comunicação é um processo tentativo.

Contudo, cabe salientar que os participantes não estão necessariamente criando a todo instante novos processos para cumprir com seus objetivos na interação, pois já existem modelos reconhecíveis que são acionados por eles para que a comunicação ocorra. Braga (2017a, pp. 33-34) denomina tal modelo de dispositivo interacional: “. . . é um modelo desenvolvido pela prática experimental (tentativas) que conta com uma articulação mais ou menos definida de processos ‘de código’ e de espaços não codificados solicitadores da inferência dos participantes”. Propomos que os marcos temporais são os episódios interacionais, enquanto os textos noticiosos publicadas em distintas mídias e que noticiaram os marcos do número de mortes podem ser caracterizadas como dispositivos interacionais, já que têm códigos específicos e processos inferenciais possíveis de serem feitos e analisados.

Concordamos com Braga (2017a) quando diz “. . . que tais dispositivos são comunicacionalmente desenvolvidos e culturalmente acionados para o exercício de episódios interacionais” (p. 38). Dessa maneira, fica evidente que a noção de dispositivo não tem a ver somente com a tecnologia ou regras institucionais dos meios de comunicação; esses por si só não são dispositivos interacionais. Entretanto o conjunto que abrange as apropriações dessas tecnologias e os processos que dão sentidos aos seus usos, por exemplo, é que podem ser tomados como dispositivos em nossa concepção.

Para Braga (2017a), os resultados de uma interação geram sentidos para outras interações, já que os elementos de um episódio estão em circulação e, assim, permanecem em fluxo sucessivamente construindo outros episódios interacionais. Ainda segundo o autor, a materialidade presente nos episódios

está na forma de produto, como o próprio texto, por exemplo, ou como memória acumulada entre os participantes da interação.

Assim, ao mesmo tempo em que a sociedade elabora tentativas comunicacionais também constitui conexões ou tensionamentos entre diferentes episódios, sendo que tais movimentos contribuem no desenvolvimento de articulações entre os dispositivos interacionais. Para Braga (2017b, p. 44), a “. . . reiteração de conexões entre diferentes dispositivos interacionais acaba se caracterizando como um circuito, que passa a direcionar explicitamente o fluxo comunicacional adiante, em determinadas condições contextuais”.

Conforme explicita Braga (2017b, p. 53), esse produto que circula “. . . é antes um caracterizador dos elementos de saída e de entrada que relacionam dispositivos interacionais no circuito”. Desse modo, para o autor é apenas um momento do circuito, sendo que a materialidade permite mais facilmente a captura para realizarmos observações e inferências sobre os processos em que tal produto está inscrito, considerando, inclusive, que, com as processualidades da mediação em curso e as condições de circulação em fluxo adiante, as lógicas entre as mídias que produzem conteúdos e os receptores de discursos (atores sociais, na perspectiva Veroniana) são afetadas.

Ainda, para continuar circulando e repercutindo, o produto posto em circulação (no nosso estudo são os textos noticiosos) é moldável e busca moldar os ambientes em que está circulando. Dessa maneira, a partir do que é posto em circulação em dispositivos por meio das tentativas mais bem-sucedidas de interação nos episódios, é possível fazer inferências sobre os processos mais gerais do circuito, observando também as especificidades dos pontos nodais. Com isso em vista, podemos analisar a circulação de sentidos sobre os marcos de mortes da covid-19 do Brasil a partir de matérias publicadas em diferentes mídias e que se articulam na constituição de outros circuitos de comunicação.

OS SENTIDOS PRODUZIDOS: MÉTRICAS E INFERÊNCIAS INICIAIS

Depois de discutir os conceitos centrais para a pesquisa, apresentamos, inicialmente, os procedimentos de coleta e limpeza dos dados textuais coletados. Consideramos que o detalhamento de tais processos é importante não só para especificar a processualidade da pesquisa, mas também para inspirar e poder ser referência a outros estudos que porventura sejam desenvolvidos em convergência com o nosso. Em seguida, damos seguimento à apresentação das análises sobre os sentidos circulantes nos textos; por fim, discutimos a processualidade dos fluxos comunicacionais. Como dito na Introdução, a investigação está relacionada a outros movimentos teóricos e metodológicos que estão sendo

realizados nos últimos dois anos no âmbito do Grupo de Pesquisa, que conta com participação de alunos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado.

A coleta⁸ foi realizada tendo como base um protocolo elaborado pelos autores em que se pedia a alunos de iniciação científica que pesquisassem sobre os marcos de 50, 100, 200, 300, 400, 500 e 600 mil mortes no buscador Google e coletassem os primeiros 20 textos noticiosos. Em função do grande número de dados a serem coletados, foi necessário estabelecer um limite para que a coleta manual pudesse ser realizada e a investigação fosse viável. Esse procedimento foi realizado de 3 de outubro a 6 de dezembro de 2021⁹, utilizando os navegadores Opera e Google Chrome, sendo armazenadas por meio de um formulário feito no Google Forms. Além de notificar a qual marco os links dos textos pertenciam, também foi pedido para que se observassem se havia espaço para comentários nos sites, quais outras plataformas digitais tinham e se o texto havia sido publicado em alguma delas. Por fim, deveria ser copiado o texto completo em um documento word, que precisava ser anexado.

Dessa primeira etapa foram coletadas 135 matérias¹⁰ que foram publicadas por 54 mídias, a saber: *Abrasco, Band, BBC Brasil, Brasil de Fato, Campo Grande News, Carta Capital, CNN Brasil, Correio 24 horas, Correio Braziliense, CUT, Diário do Grande ABC, DW Brasil, Estado de Minas, Estadão, Folha de Pernambuco, Gazeta do Povo, HypeNews, Istoé Dinheiro, Jornal do Comércio, Metrôpoles, Nexo Jornal, NSC Total, Oxfam, Poder 360, Rede Brasil Atual, Reuters, Sinposba, Unicamp, Uol, Folha de S. Paulo, Agência Senado, Agência Brasil, Análise Política em Saúde, Yahoo Notícias, El País Brasil, Canal Tech, Congresso em Foco, G1, Exame, GaúchaZH, Jovem Pan, Jornal da USP, Marco Zero, R7, Olhar Digital, Outras Palavras, Portal Eu Saúde, Projeto Colabora, Euronews, Revista Oeste, IG, Telepadi, Veja*. Essas 54 fontes representam uma certa diversidade, visto que produziram 135 textos¹¹. Aparentemente, o algoritmo do Google direcionou para alguma variedade de fontes, considerando que buscamos pelos 20 primeiros resultados.

Após a coleta, realizamos procedimentos de limpeza das informações, retirando os links em que houve impedimento de coleta do texto noticioso pelo *paywall*, tais como o jornal *Estadão* e a *Folha de S. Paulo*. Dessa maneira, ficamos com 109 textos para dar continuidade à análise. Além disso, para que os documentos pudessem ser inseridos no software de pesquisa Iramuteq, foi feita a substituição da conjunção “e” por “&”, assim como foi escolhido trabalhar somente com as palavras significativas (substantivos, verbos, adjetivos e formas não reconhecidas), e optamos pela lematização dos vocábulos. O detalhamento sobre a mineração e o tratamento de dados para que seja possível rodar o corpus no Iramuteq foi realizado em outro momento (Romero & Borelli, 2021).

⁸ Participaram da coleta inicial dos dados, os alunos de iniciação científica: Maria Eduarda Baldin (Fipe Senior/CCSH UFSM), Flavia Morishita (Pibic/CNPq), José Vitor Zuccolo (Probic/Fapergs) e Milene Eichelberger (aluna voluntária no Grupo de Pesquisa).

⁹ Na época, portanto, não havia sido atingido o marco de mais de 700 mil mortes (28 de março de 2023). Importante ser registrado que o número de mortes chegou a 600 mil em pouco mais de um ano.

¹⁰ Dos 140 links, 135 foram considerados noticiosos, os demais foram descartados porque tinham vinculação com sites de propagação de desinformação. O critério para exclusão se baseou no protocolo de pesquisa, em que os alunos, antes de iniciarem a coleta, precisavam fazer uma checagem da confiabilidade do site e efetuarem a leitura completa da notícia.

¹¹ Não é nossa intenção entrar no debate em torno da especificidade da produção de textos noticiosos. Sabemos que existem organizações jornalísticas, conhecidas como mídias tradicionais, que têm tradição, rotinas e lógicas de produção específicas, mas também há as independentes, bem como produções de iniciativas de pequenos grupos de jornalistas independentes e de instituições, organizações civis etc. Assim, nosso foco foi identificar se os textos tinham fontes, dados e se a informações veiculadas poderiam ser checadas. Decidimos manter no corpus informações publicadas não só pelas mídias tradicionais, mas também por organizações da sociedade civil e institucional, como Jornal da USP, Portal Eu Saúde, Agência Senado,

O conceito de corpus é considerado por Verón (2004) um grupo de textos do ponto de vista empírico. Para ele, o princípio da estrutura interna de um corpus parte da escolha em função de certa homogeneidade, contudo todo texto “é um objeto heterogêneo, prestando-se a múltiplas leituras, colocado no cruzamento de uma pluralidade de ‘causalidades’ diferentes” (p. 71). Dessa forma, concordamos com o autor quando diz que a análise implica em arrancar do fluxo da produção de sentidos determinados fragmentos do tecido semiótico.

Com relação ao primeiro movimento analítico – observar os sentidos circulantes nas matérias –, baseamo-nos na análise de similitude e no método CHD, assim como posterior retorno aos textos para contextualização. Tal articulação metodológica segue a proposta iniciada por Romero e Borelli (2021), observando o grafos de árvore máxima (Degenne & Vergès, 1973) a partir da centralidade de intermediação dos vocábulos (Brandes, 2001; Newman & Girvan, 2004). Adicionamos a CHD pois, além do olhar panorâmico sobre as temáticas tratadas, também nos interessamos em fazer comparações entre os textos, como realizado por Frigo et al. (2021).

De maneira específica, optamos por separar os dados textuais em título e texto, além de classificar segundo o marco temporal ao qual está relacionado e que mídia o publicou. Após essa restrição, primeiro analisamos as métricas relacionadas à árvore máxima dos títulos, e posteriormente a dos textos, assim como aplicamos a classificação hierárquica descendente nos textos somente. Apresentamos a seguir os dados coletados e os achados da pesquisa.

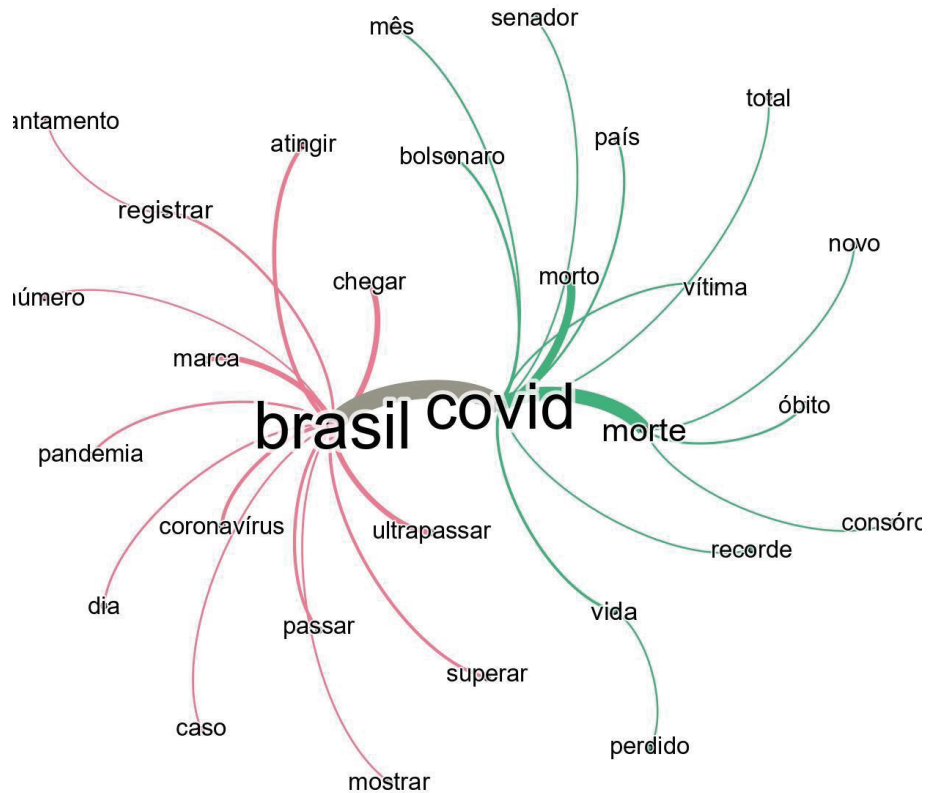
Foram analisados os 109 textos e o primeiro movimento de observação foi direcionado para os títulos. Com relação a isso, temos 1.358 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos¹²), sendo 250 palavras distintas e 161 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências de palavras nos títulos é de 12,46. Com nossa escolha metodológica de excluir determinadas classes gramaticais (como advérbios, conjunções e preposições), ficamos com 653 ocorrências, representando 48,08% do total. Dessas, 620 (94,94%) são ativas e 33 (5,05%) suplementares. O grafo de árvore máxima foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de dez vezes no corpus, e teve como modularidade 0,336 e apresentou duas classes.

Com relação ao grafo de árvore máxima gerado, emergem duas classes ou comunidades de palavras que mantêm proximidade entre si. As classes são como segue (Figura 1): classe 0 (“brasil” – 300; “registrar” – 28) e classe 1 (“covid” – 294; “morte” – 81; “vida” – 28).

entre outras. Tal decisão se ancora na confiabilidade dos dados produzidos e no fato de que tais sites e textos circulam amplamente. Restringir o corpus apenas à mídia tradicional teria impossibilitado uma visão mais abrangente de textos, variadas fontes e de sentidos produzidos no processo circulatório.

¹²Como tais vocábulos tiveram de ser tratados, optamos pela adequação da escrita em letras minúsculas.

Figura 2
Arvore máxima dos títulos



A partir do grafo que destaca a centralidade de intermediação é possível inferir que as palavras “brasil” e “covid”, além de terem alta conexão entre si, tendo em vista o grosso fio que as conecta, também criam duas vertentes de sentido próximas, em que se vinculam à menção ao país os verbos “registrar”, “chegar” e “atingir”, e com a doença se colocam os vocábulos que caracterizam seus efeitos, como o substantivo “morte”. De maneira geral é possível inferir que há uma proximidade nos sentidos em torno dos títulos analisados, dando ênfase para a localização geográfica, assim como para a métrica utilizada como marca de efeméride.

Como já foi referido, após observação dos títulos foram analisados os textos. Com relação a isso, temos 90.539 ocorrências (palavras, formas aglutinadas ou vocábulos), sendo 5.858 palavras distintas e 2.364 aparecendo uma única vez. A média de ocorrências de palavras nos textos é de 830,63. Com nossa escolha

metodológica de excluir algumas classes gramaticais, ficamos com 47.498 ocorrências, representando 52,46% do total. Dessas, 42.294 (89,04%) são ativas e 5.204 (10,95%) suplementares. O grafo de árvore máxima (Figura 2) foi gerado com todas as palavras que aparecem mais de 50 vezes no corpus, teve como modularidade 0,740 e apresentou dez classes.

Com relação ao grafo de árvore máxima gerado, emergem dez classes ou comunidades de palavras que tem proximidade entre si. As classes são como segue: classe 0 (“covid” – 1598; “brasileiro” – 277; “feira” – 139); classe 1 (“população” – 139); classe 2 (“sanitário” – 139); classe 3 (“presidente” – 276; “bolsonaro” – 139); classe 4 (“ano” – 139); classe 5 (“novo” – 139); classe 6 (“saúde” – 1599; “dado” – 276; “consórcio” – 139); classe 7 (“morte” – 8011; “país” – 2101; “número” – 550; “caso” – 414; “médio” – 139; “semana” – 139; “vacinação” – 139); classe 8 (“governo” – 277); classe 9 (“brasil” – 5775; “pandemia” – 2556; “janeiro” – 411; “vida” – 277; “milhão” – 277; “rio” – 276; “grande” – 139); classe 10 (“medida” – 937; “social” – 682; “distanciamento” – 276; “máscara” – 139).

A partir do grafo que destaca a centralidade de intermediação (Figura 3) é possível inferir que os vocábulos com maior métrica (“morte” – 8011; e “brasil” – 5775) estão nas classes 7 e 9, que, mesmo tendo forte conexão entre si, formam ramificações sem conexão para cima e para baixo. No eixo “brasil” há conexão com diversos vocábulos, contudo há concentração em “saúde” e “ministério” (essas aparecem conectadas a palavras como “sistema”, “público”, “consórcio”, “imprensa”, “nacional”, “ministro”), assim como em “pandemia”, sendo que esse último ramifica-se conectando-se com “governo” e “presidente”. No eixo “morte” temos também conexões diversas, mas concentração na conectividade com “país” e “número”, como também com “covid”, que por sua vez ramifica-se em “hospital” e “covid”.

De maneira geral, é possível inferir a diversidade dos enfoques temáticos, tendo concentração em torno das trocas na gestão do Ministério da Saúde (MS), assim como das ações do governo federal na gestão da pandemia. Também notamos que há menção aos dados gerados pelo consórcio de imprensa devido à decisão de não serem mais divulgadas informações oficiais pelo MS. De outro lado, há ênfase nos aspectos numéricos da pandemia, na discussão sobre a situação hospitalar e no desenvolvimento de vacinas por meio de palavras que remetem ao campo científico, como: “especialista”, “vacinar”, “fiocruz”, “sanitário”, “pesquisador”, “universidade”.

administrativas tiveram influência na criação de políticas públicas centralizadas pelo governo federal. . . desde a decisão por endurecer ou flexibilizar medidas de isolamento à compra de vacinas” (Biernath & Alvim).

Já quando se observa as classes 2 (verde) e a 3 (azul) é possível notar a proximidade entre elas, pelo evidente entrelaçamento dos vocábulos. Dessa maneira, podemos inferir que as coberturas de *G1*, *Exame*, *IG*, *Rede Brasil Atual*, *Istoé*, *Agência Brasil*, *Metrópolis*, *Uol* e *NSC* estão mais parecidas, assim como mantêm proximidade com as da *CNN*, *Poder 360*, *R7*, *Brasil de Fato*. Também podemos inferir que há um destaque para trazer informações do consórcio de veículos de comunicação de imprensa – “Levantamento de consórcio de veículos de imprensa aponta que país tem 1.070.139 casos confirmados, sendo que 30.972 foram registrados nas últimas 24 horas” (“Brasil passa de 50 mil mortes”, 2020) –, e atualizações das métricas em comparativos com outros países – “desde 5 de março quando ultrapassou os Estados Unidos entre as cinco nações com mais óbitos, o Brasil sempre teve uma média de mortes próxima à de México, Índia e Reino Unido” (“Brasil atinge 300 mil mortos”, 2021) – e entre os estados brasileiros (“os índices de ocupação de leitos de UTI no Brasil têm quadro extremamente crítico. Com exceção do Amazonas e de Roraima, todos os demais estados estão na classificação de alerta crítico de lotação” (“Brasil atinge 300 mil mortos”, 2021)).

Por fim, a classe 4 (roxo) tem relativa independência temática, quando analisamos a configuração e disposição dos vocábulos. Dessa maneira, as coberturas do *Projeto Colabora* e da *CUT* são mais próximas em termos de produção de sentidos e tendem a focar as discussões sobre o quanto a pandemia afetou as populações marginalizadas. Um exemplo é esse fragmento discursivo:

o descaso no combate à Covid-19, ausência apoio aos trabalhadores empreendedores mais vulneráveis à situação de pandemia política deliberada de estimular a propagação do vírus em vez de priorizar a vacinação estão entre os principais motivos dos protestos marcados para este sábado” (“Brasil ultrapassa a trágica”, 2021).

Depois de detalharmos os procedimentos metodológicos, em que mostramos algumas métricas relacionadas aos dados de pesquisa para podermos analisar a circulação de sentidos, tivemos que fazer um movimento de retorno aos textos para ser possível fazer inferências. Outra atividade realizada nessa investigação foi consultar fatos que marcaram o contexto pandêmico no Brasil no período compreendido entre os episódios comunicacionais dos marcos temporais das mortes da pandemia – de 50 a 600 mil mortes. Na sequência, elaboramos algumas pistas de processualidades e transversalidades que conseguimos observar

ao analisarmos fluxos comunicacionais mais amplos, em diálogo com a proposição de Braga (2017a; 2017b) acerca dos circuitos que se constituem a partir da publicação dos textos noticiosos.

PROCESSUALIDADES DOS FLUXOS COMUNICACIONAIS

Ao observarmos a constituição do dispositivo interacional, notamos que há tendência da exclusão do espaço aberto para comentários nos sites das mídias consultadas. Os que ainda o mantêm acabam dando alguma exclusividade para os assinantes ou fazem integração com outras plataformas digitais, como o Facebook¹⁵ ou Disqus¹⁶. É importante pontuar que não é a mesma operação comentar no site ou nas fanpages, já que são dispositivos interacionais com códigos, linguagens e modos de funcionamento distintos. Considerando a presença dessas mídias em outras plataformas digitais, notamos que a maioria tem perfis no Facebook, Instagram e Twitter. Dentre os jornais que ainda têm espaço para comentários, destacamos a *Gazeta do Povo*, em que, no compilado dos textos coletados, há interações entre os leitores.

Ao observarmos os elementos interacionais e destacarmos os mais pertinentes para o nosso estudo, podemos investigar o sistema de relações ali presente. Se, conforme Braga (2017a; 2017b), a organização de um dispositivo não é independente dos processos que ali estão, podemos dizer que a maneira como os textos noticiosos são organizadas, em relação à abertura ou não de comentários, tem a ver com a interação dos atores sociais. “Processos reiterados tendem a se configurar como modos tendenciais para seu exercício continuado, logo como ‘estruturais’ para o que se faça em sua esfera” (Braga, 2017a, p. 36). Ainda, entendemos que se o elemento articulador do dispositivo é definido historicamente pelos processos, então, a organização não depende somente da interação dos participantes, mas também de questões institucionais, financeiras, culturais e políticas – as quais atravessam o contexto brasileiro, por exemplo, especialmente em relação aos fenômenos da polarização política e da desinformação, alimentados pela disseminação de fake news e de discursos de intolerância (Braga, 2020).

Como esses processos historicamente construídos são afetados pelas interações, os dispositivos são “. . . modos de fazer socialmente produzidos e tornados disponíveis” (Braga, 2017a, p. 36). Por esse motivo, o que vai sendo testado e selecionado (ou não) nas sucessivas interações que ocorrem em um dispositivo é que vai modificar esse dispositivo – como a decisão de muitos veículos de informação de não abrirem mais espaço para que seus leitores possam interagir, expressar suas opiniões e percepções a partir do

¹⁵Facebook, que é apontado por Van Dijck et al. (2018) como uma das Big Five (Alphabet-Google, Facebook, Amazon, Apple e Microsoft) no contexto de plataforma da sociedade, desde 28 de outubro de 2021 passou por um processo de reformulação de marca. Desde então, tanto Facebook como Instagram e WhatsApp aparecem com a designação “from Meta”.

¹⁶Disqus é uma plataforma específica para comentários, podendo ser utilizada para comentários e interação entre participantes de distintas plataformas digitais.

que é dito nos textos e que é produzido para circular em outros fluxos e formar outros circuitos.

E, ainda, as passagens entre episódios que reforçam tentativas bem-sucedidas “. . . acabam por estabilizar e dar forma ao circuito, e por repassar indicativos aos próprios dispositivos interacionais” (Braga, 2017b, p. 44). Em nossa pesquisa, os textos noticiosos publicados é que são os dispositivos, portanto cabe mencionar que, conforme ocorrem os acúmulos de episódios por meio das interações, os dispositivos podem mudar suas estratégias técnicas ou sociais (novamente, a decisão ou não de abrir espaços para comentários, gerir seu funcionamento, moderar tais discursos, entre outras ações).

Dentre as mídias que ainda têm espaço para comentários, destacamos a *Gazeta do Povo*, que por meio da publicação possibilitou fluxos adiante, já que ocorreram interações entre os leitores nesses espaços, formando-se outros circuitos e processos interacionais. Em nossa perspectiva, os códigos e as inferências estão relacionados a como os participantes (produtores-receptores e receptores-receptores) conseguem manter o diálogo acerca das mortes em decorrência da covid-19. Assim, a pertinência dos códigos depende do ambiente tecnológico em que eles estão inseridos, as apropriações feitas dessas tecnologias e, sobremaneira, os objetivos dos participantes que acionam dadas competências inferenciais para ajustar tais códigos em termos interacionais. Assim, concordamos com Braga (2017a; 2017b) quando diz que o acervo de cada participante e as condições contextuais também são elementos importantes nos episódios, que além de interacionais são inferenciais.

Outra processualidade encontrada é a replicação, com créditos, para o conteúdo de agências. Ou seja, há um entrecruzamento entre os sentidos produzidos pelos textos por meio dessas ações, além da evidência de fluxos contínuos na comunicação e a constituição de outros circuitos, como abordado por Braga (2017a; 2017b). Os textos noticiosos, que em nossa perspectiva teórica são fragmentos que foram retirados do tecido semiótico (Verón, 1996, 2004), são replicados pelos atores sociais que constroem entradas e saídas no circuito, conectando diferentes dispositivos interacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem inúmeras maneiras de observar a temática que está presente em nosso cotidiano desde 2020: a pandemia em decorrência do vírus SARS-CoV-2. Partimos, impreterivelmente, de um olhar comunicacional em torno do eixo específico abordado em nossa investigação. Pesquisamos nas mídias o que estava sendo dito sobre a pandemia e como os discursos estavam sendo construídos,

para então analisarmos a circulação de sentidos no circuito comunicacional formado em torno de textos noticiosos sobre marcos no número de mortes por covid-19 no Brasil.

Para tanto, foi necessário realizar um trabalho que envolvesse determinadas experimentações metodológicas. Isso implica não na utilização de qualquer técnica, método ou metodologia de pesquisa; pelo contrário, requer uma visão acurada sobre o que tal objeto requer para que os estudos em andamento fluam e não se tornem estanques ou mecânicos. Também é importante destacar que essa visão não exclui metodologias já consagradas ao mesmo tempo em que não tem intenção de utilizar novos procedimentos metodológicos sem justificativas.

Com isso em vista, utilizamos o software Iramuteq para elaborarmos nossas inferências com base na análise de similitude e na classificação hierárquica descendente (CHD) sobre os títulos e textos. Cabe reforçar a importância da apresentação desses procedimentos metodológicos, conforme detalhado ao longo do artigo. Depois, nossos encaminhamentos metodológicos dialogaram com a perspectiva de Verón (2004, 2013) acerca da semiótica social, e com a de Braga (2017) em relação à articulação inferencial sobre os índices observados.

Com relação às análises efetuadas, dando sua devida proporção, já que elaboramos nossa investigação em torno dos 20 primeiros resultados do buscador Google, podemos afirmar que a cobertura da mídia brasileira em torno das mortes relacionadas à covid-19 demarcou esses momentos de distintos modos. A intensificação da circulação nesses marcos temporais fez com que houvesse revisão das atitudes tomadas pelo governo entre um marco e outro, como foi apresentado pelos resultados da classificação hierárquica descendente.

A escolha por uma diversidade de fontes que noticiou as mortes por covid-19 para além dos veículos jornalísticos tradicionais ocorreu após observação de que muitas problemáticas mais gerais, como questões de classe e o descaso com grupos marginalizados, era feita por jornais institucionais ou sindicais (*CUT*). Além disso, esse tipo de análise permitiu que fosse possível identificar uma maior abordagem de temáticas em circulação e que tinham relação com as vítimas da pandemia. Os grafos mostram que uma das principais fontes utilizadas para mostrar os dados foi o consórcio de imprensa. Ainda, havia menção a palavras que remetem à problemática do descaso do governo federal, aos órgãos sanitários e à ciência, especialmente com repetição de palavras como “especialista”, “pesquisador” e “universidade”. Nesse contexto, inferimos que semiotes infinitas são construídas por meio de distintas processualidades discursivas. Partindo da ideia desenvolvida por Verón (2004, 2013) e Fausto Neto (2018) acerca da indeterminação dos sentidos, notamos que a circulação de sentidos nos desafia, enquanto observadores, a perceber

tamanha heterogeneidade discursiva. Não há homogeneidades, visto que as configurações de signos são híbridas. Também é preciso dizer que as inferências aqui propostas decorrem não só de escolhas teóricas e metodológicas, mas também do olhar interpretativo que empreendemos sobre nossos dados e os achados das pesquisas. As métricas foram geradas a partir de determinados parâmetros e critérios que desenvolvemos para que a matéria significativa extraída do tecido semiótico pudesse ser interpretada.

Outra questão pertinente e que diz respeito aos desafios constantes de realizar pesquisas que envolvem coleta de dados é que o acesso a eles é limitado (Borelli, no prelo). Existem vários entraves que muitas vezes não têm solução momentânea ou mesmo concreta, como a lógica dos algoritmos nas plataformas digitais (Van Dijck et al., 2018). Além disso, é cada vez mais frequente a limitação imposta pelas mídias aos seus conteúdos, seja por meio de realização de cadastro ou mesmo de pagamento para acessar as produções ou visualizar conteúdos mais amplos.

Cabe acrescentar também a tendência das mídias de moderar ou excluir o espaço para comentários, o que dificulta a interação com os leitores e entre eles em tal espaço, fazendo-os desenvolver outras estratégias interacionais para que o fluxo siga adiante, como define Braga (2017). Essa prática também pode acabar limitando a formação de zonas de contato (Fausto Neto, 2018), fazendo com que os atores sociais desenvolvam outras estratégias para terem acesso a conteúdos de seu interesse. Uma dessas práticas é pesquisar em sites que não sejam estritamente de veículos jornalísticos, já que há uma ampla oferta discursiva (Verón, 1996, 2004, 2013) em distintos formatos e que integram a complexidade do processo circulatório de matérias noticiosas.

Em relação à análise, realizamos dois movimentos, um voltado para os sentidos circulantes nos textos e outro nas processualidades dos fluxos comunicacionais. A articulação proposta entre esses dois procedimentos permitiu um olhar mais amplo para compreender a circulação de sentidos no circuito comunicacional constituído, o que não quer dizer a totalidade do fenômeno, mas elementos pontuais de determinadas ocorrências observadas nos marcos de números de mortes da covid-19 no Brasil.

Ainda, a necessidade de retirar fragmentos do tecido semiótico para viabilizar uma análise dentro da ampla e complexa rede da semiose social impõe-nos o desafio de voltar aos textos. Defendemos que é necessário observar o contexto em que estamos inseridos para entender o que os observáveis nos dizem. Dessa forma, os dados não falam por si, são materialidades discursivas sobre as quais o analista deve trabalhar para conseguir identificar marcas e índices para poder fazer inferências.

A emergência da problemática da circulação e a constituição de fenômenos comunicacionais cada vez mais complexos em decorrência das sociedades em midiatização formam também circuitos complexos, com inúmeras entradas e saídas, que geram novos circuitos em fluxos ininterruptos. Para dar conta de alguns desses aspectos, cabe investigar a formação de determinado circuito ou mesmo selecionar fragmentos discursivos de circuitos que estão inscritos uns nos outros, tamanha a complexidade dos fenômenos comunicacionais. ■

REFERÊNCIAS

- Biernath, A., & Alvim, M. (2021, 24 de março). 300 mil mortes por covid-19 no Brasil: A escalada que levou país a esse número de óbitos na pandemia. *BBC News Brasil*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56465112>
- Borelli, V. (no prelo). A problematização teórica-metodológica nas pesquisas de circulação e plataforma. In: J. Ferreira, A. M. C. M. Silveira, V. Borelli, A. Dalmolin, A. P. Rosa, & I. Löfgren (Orgs.), *IA, algoritmos e plataformas: Questões e hipóteses na perspectiva da midiatização* (Vol. 1). FACOS-UFSM.
- Borelli, V., & Regiani, H. (2021). Humor e religião na pandemia: Efeitos de sentidos do riso em circulação no WhatsApp. *Revista Estudos Universitários*, 47(2), 273-298. <https://doi.org/10.22484/2177-5788.2021v47n2p273-298>
- Borelli, V., Dalmolin, A., & Kroth, M. (2022). Interações em plataforma: Circulação de conteúdos sobre COVID-19 em grupos no Whatsapp constituídos por vínculos familiares. In X. Tobi (Ed.), *Interacciones mediatizadas: contactos y vínculos antes y durante la pandemia* (Vol.1, 1a ed., pp. 107-127). UNR Editora.
- Braga, J. L. (2017a). Dispositivos interacionais. In J. L. Braga, & R. Calazans (Orgs.), *Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade* (Vol. 2, pp. 17-41). EDUEPB.
- Braga, J. L. (2017b). Circuitos de Comunicação. In J. L. Braga, & R. Calazans (Orgs.), *Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade* (Vol. 2, pp. 43-64). EDUEPB.
- Braga, J. L. (2020). Polarização como estrutura da intolerância: Uma questão comunicacional. In B. Heller, D. Cal, & A. P. Rosa (Orgs.), *Midiatização (in)tolerância e reconhecimento* (pp. 19-35). EDUFBA.
- Brandes, U. (2001). Faster algorithm for betweenness centrality. *Journal Of Mathematical Sociology*, 25(2), 163-177. <https://snap.stanford.edu/class/cs224w-readings/brandes01centrality.pdf>

- Brasil atinge 300 mil mortos por Covid-19 um dia após recorde de mais de 3 mil vidas perdidas em 24 horas. (2021, 24 de março). *G1*. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/24/brasil-atinge-300-mil-mortos-por-covid-19-um-dia-apos-recorde-de-mais-de-3-mil-vidas-perdidas-em-24-horas.ghtml>
- Brasil passa de 50 mil mortes por coronavírus, mostra consórcio de veículos de imprensa. (2020, 20 de junho). *G1*. <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/20/brasil-passa-de-50-mil-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-964-em-24-horas.ghtml>
- Brasil ultrapassa a trágica marca das 500 mil vidas perdidas para a Covid-19. (2021, 19 de junho). *CUT*. <https://www.cut.org.br/noticias/brasil-ultrapassa-a-tragica-marca-das-500-mil-vidas-perdidas-para-a-covid-19-951e>
- Camargo, B. V., Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Degenne, A., & Vergès, P. (1973). Introduction à l'analyse de similitude. *Revue Française de Sociologie*, 14(4), 471-512. <https://doi.org/10.2307/3320247>
- Fausto Neto, A. (2010). A circulação além das bordas. In S. Valdetaro, & A. Fausto Neto (Eds.), *Mediatización, sociedad y sentido: Diálogos entre Brasil y Argentina* (1a ed., Vol. 1, pp. 2-17). Universidad Nacional de Rosario.
- Fausto Neto, A. (2018). Circulação: Trajetos conceituais. *Rizoma*, 6(2), 8-40. <https://doi.org/10.17058/rzm.v6i2.13004>
- Frigo, D., Romero, L., & Borelli, V. (2020). Plataformas, dispositivos interacionais e circulação: Mapeamento do episódio “Vaza Jato”. In M. P. Silva (Org.), *Imaginário mágico nas ciências da comunicação*. Atena.
- Frigo, D., Romero, L., & Borelli, V. (2022). #EleNão e eleições brasileiras de 2018: A circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. *Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación*, 148, 89-106.
- Garcia, R. (2021, 24 de março). 300 mil mortes por Covid-19 no Brasil: país atinge marca após anos de táticas fracassadas. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/brasil/300-mil-mortes-por-covid-19-no-brasil-pais-atinge-marca-apos-ano-de-taticas-fracassadas-1-24939373>
- Kroth, M., Borelli, V., & Dalmolin, A. (2021). Circulação de discursos sobre a pandemia do coronavírus em grupos de Whatsapp: Primeiras inferências. *Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia*

- e Processos Sociais*, 1(4). <https://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-mediatizacao-artigos/article/view/1320>
- Medeiros, J., Romero, L., & Borelli, V. (2021). *Experimentação no jornalismo: análise lexical de discursos presidenciais*. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, [online]. <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/jessica-missias-medeiros.pdf>
- Newman, M. E. J., & Girvan, M. (2004). Finding and evaluating community structure in networks. *Physical Review e*, 69(2), 69-74. https://www.cse.cuhk.edu.hk/~cslui/CMSC5734/newman_community_struct_networks_phys_rev.pdf
- Ratinaud, P. *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Software). Recuperado de: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 21 jan. 2019.
- Regiani, H., Feliciani, M., Borelli, V., & Dalmolin, A. (2021). *O Riso como Resistência: Memes contra Bolsonaro no Contexto da Pandemia*. 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, [online]. <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt8-ci/herivelton-regiani.pdf>
- Reinert, M. (1993). Les “Mondes lexicaux” et leur “logique” à travers de l’analyse statistique d’un corpus de récits de cauchemars. *Langage et société*, 66(1), 5-39. https://www.persee.fr/doc/lsoc_0181-4095_1993_num_66_1_2632
- Rieder, B. (2018). Examinando uma técnica algorítmica: o classificador de bayes como uma leitura interessada da realidade. *Parágrafo*, 6(1), 123-142. <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/726>
- Romero, L., & Borelli, V. (2021). *Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para estudos em circulação*. 30º Encontro Anual da Compós, São Paulo, SP, Brasil. <https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos/articulacao-entre-metricas-e-dados-textuais-como-experimentacao-metodologica-para-estudos-em-circulacao>
- Striphas, T. (2015). Algorithmic culture. *European Journal of Cultural Studies*, 18(4-5), 395-412. <https://doi.org/10.1177/1367549415577392>
- Van Dijck, J., Poell, T., & De Waal, M. (2018). *Platform society: public values in a connective world*. Oxford University Press.
- Verón, E. (1996). *La semiosis social: Fragmentos de una teoría de la discursividad*. Gedisa.
- Verón, E. (1997). Esquema para el análisis de la mediatización. *Revista Diálogos de Comunicación*, 48(n), p. 9-16.

Verón, E. (2004). *Fragmentos de um tecido*. Unisinos.

Verón, E. (2013). *La Semiosis Social 2: Ideas, momentos, interpretantes*. Paidós.

Verón, E. (2014). Teoria da mediação: Uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, 8(1), 13-19. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19>

Artigo recebido em 25 de novembro de 2022 e aprovado em 27 de fevereiro de 2024.

